



## 2. Políticas de planejamento e desenvolvimento regional

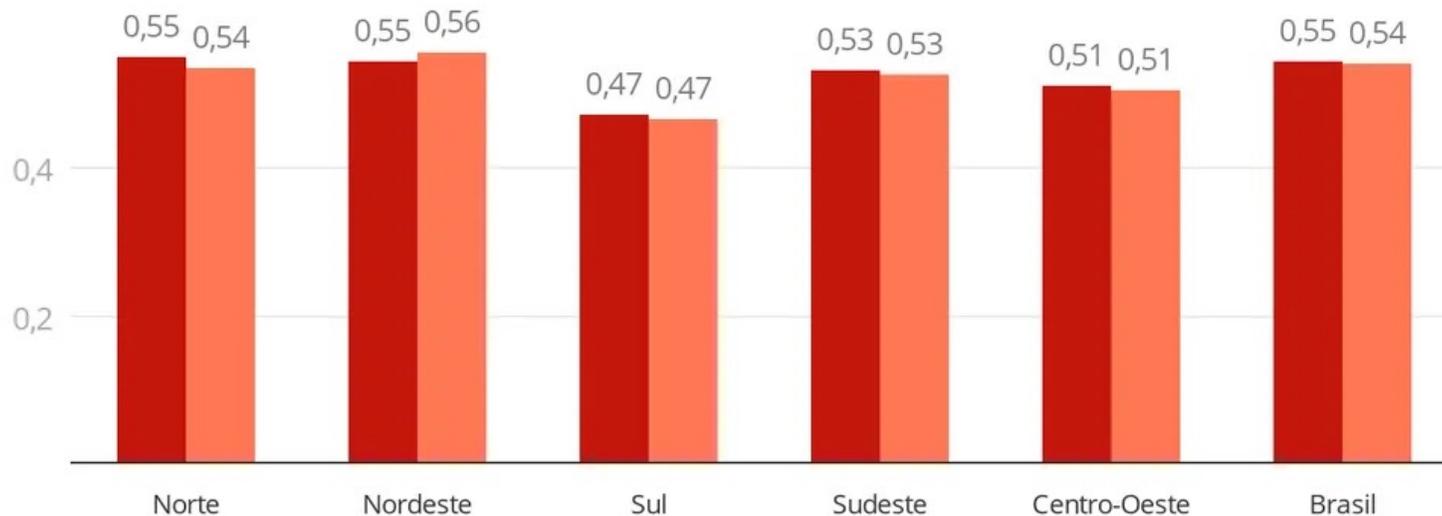


# DESIGUALDADE S REGIONAIS

## Desigualdade, medida pelo Índice de Gini

Quanto mais próximo a 1, maior a desigualdade

■ 2018 ■ 2019



Fonte: IBGE

Novo indicador do IBGE aponta recuo da pobreza, mas desigualdades regionais persistem

A avaliação é de que a vivência da pobreza vai muito além da falta de recursos



O Índice de Pobreza Multidimensional não Monetário (IPM-NM) mostra um recuo da pobreza no país entre dois períodos pesquisados: o de 2008/2009 e o de 2017/2018. A base do indicador é a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que acompanha os hábitos de consumo das famílias brasileiras.

O indicador caiu de 6,7 no primeiro período para 2,3 no segundo período. O índice varia de 0 a 100 e observa apenas o grupo de brasileiros que foi classificado como pobre. Ou seja, funciona como uma espécie de índice de intensidade de pobreza. Assim, quanto mais perto de zero menor é a pobreza.

São classificados como pobres aqueles que têm privação de pelo menos um terço ( $1/3$ ) de um conjunto de 50 indicadores, organizados em seis dimensões: moradia; serviços de utilidade pública; alimentação e saúde; educação; acesso aos serviços financeiros e padrão de vida; e transportes. São todos não monetários, ou seja, não há influência direta de rendimento.

Os diferentes recortes da pesquisa mostram que grupos tradicionalmente excluídos no país – como a região rural, o Norte e o Nordeste, os pretos e pardos e as pessoas de menor grau de instrução são aqueles com números mais altos do IPM-NM, ainda que tenham registrado redução na comparação entre 2008-2009 e 2017-2018.

Para as pessoas pretas e pardas, o índice caiu de 9,6 para 3,2, comparando os dois períodos. O número, no entanto, ainda permanece quase três vezes o de pessoas brancas, que caiu de 3,3 para 1,1.

Na área rural, o IPM-NM teve redução de 15,7 em 2008-2009 para 4,8 em 2017-2018, enquanto na área urbana passou de 12,1 para 1,6, respectivamente. O índice da região Norte era de 5,2 em 2017-2018, ante 13,8 em 2008-2009. No Nordeste, era de 4,3, frente a 12,4, considerando a mesma base de comparação. Apesar da redução, ainda são muito superiores ao do Sul – que passou de 2,2 para 0,6 – e do Sudeste – de 3,2 para 1,1.

Pelos parâmetros da pesquisa, a parcela da população brasileira que era incluída no grupo de pobres, considerando a pobreza multidimensional não monetária, caiu de 44,2% do total em 2008-2009 para 22,3% em 2017-2018. Em números absolutos, a redução foi de 84,1 milhões para 46,2 milhões, respectivamente.

A desigualdade social é um dos principais desafios socioeconômicos enfrentados pelo Brasil. Tais desafios são constantemente analisados por indicadores que visam mensurar essa desigualdade, a fim de orientar as políticas públicas que buscam sua diminuição. Um desses indicadores é o Índice de Gini. Qual das alternativas abaixo fala deste índice?

A Mede a diferença de renda dentro de uma sociedade, atribuindo valores de 0 a 1, sendo 0 representativo de total igualdade e 1 de máxima desigualdade.

B Indica a proporção de pessoas que sabem ler e escrever em uma determinada faixa etária, refletindo o acesso à educação.

C Considera indicadores de saúde, educação e renda para avaliar o nível de desenvolvimento de uma região ou país.

D Mede o valor total dos bens e serviços produzidos em uma economia, refletindo a atividade econômica do país.

**Gabarito: A**

A criação das superintendências Sudene, Sudam, Sudesul e Sudeco, na década de 1960, buscava contribuir para

A o controle da superprodução industrial, sem mercado no território nacional.

B a substituição das importações, a fim de ampliar o acesso nacional a bens e produtos.

C a diminuição das disparidades socioeconômicas entre as regiões do país.

D a internacionalização da economia, com altos investimentos estrangeiros.

E o reforço dos incentivos fiscais à área de maior industrialização do país.

**Gabarito: C**

A preocupação com o desenvolvimento nacional e regional ocupa parcela significativa das políticas públicas econômicas e ganha destaque relevante na mídia. Vários foram os instrumentos e órgãos criados para promover o desenvolvimento regional e superar desigualdades. Uma empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional foi criada para promover o desenvolvimento e a revitalização das bacias dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru e Mearim, com a utilização sustentável dos recursos naturais e estruturação de atividades produtivas para a inclusão econômica e social. A empresa a qual o enunciado se refere à

- A Sudam.
- B Sudeco.
- C Sudene.
- D Sudesul.
- E Codevasf.

**Gabarito: E**

A Codevasf, empresa pública vinculada ao Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, atua no território brasileiro nas áreas das bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru, Mearim, Vaza-Barris, Paraíba, Mundaú, Jequiá, Tocantins, Munim, Gurupi, Turiaçu, Pericumã, Una, Real, Itapicuru, Paraguaçu, Araguari (AP), Araguari (MG), Jequitinhonha, Mucuri e Pardo, além das demais bacias dos Estados de Alagoas, do Amapá, da Bahia, do Ceará, de Goiás, do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí, do Rio Grande do Norte e de Sergipe.



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



É uma autarquia vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que administra uma zona franca com a responsabilidade de construir um modelo de desenvolvimento regional que utilize, de forma sustentável, os recursos naturais, assegurando viabilidade econômica e melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/com>>. Acesso em: 15/8/2013 (com adaptações).

O texto faz referência à  
SUDAM.  
SUDESUL.  
SUDECO.  
SUDENE.  
SUFRAMA.

**Gabarito: E**

Criada pelo Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e responsável pela administração dos incentivos fiscais do modelo Zona Franca de Manaus.

Com a finalidade de ampliar a inserção internacional competitiva do modelo Zona Franca de Manaus e de fortalecer o parque industrial local, a SUFRAMA realiza ações de atração de investimentos e de promoção comercial dos produtos regionais, por meio da participação em eventos nacionais e internacionais, e também missões comerciais a países investidores em potencial. A principal ação implementada pela SUFRAMA para a inserção internacional é a Feira Internacional da Amazônia (FIAM).



O Brasil é um dos países com maior desigualdade de renda do mundo, e essa desigualdade se manifesta de diversas formas. Sobre o tema, é correto afirmar:

A Cerca de três quartos da população branca residem nos estados do Sul e Sudeste, enquanto pouco mais da metade dos pretos e pardos moram no Norte e Nordeste, de modo que os dados de renda média por cor ocultam uma desigualdade regional.

B O índice de Gini mostra que a desigualdade de renda atingiu o pico no final do Segundo PND e manteve-se em níveis elevados até 2000, quando então se iniciou um processo de desconcentração da renda que durou até 2016.

C O IDH é o indicador adequado para estudar a incidência da pobreza porque revela que as desigualdades regionais de acesso à saúde e educação se mantiveram sob a desconcentração da atividade econômica ocorrida nos anos de 1970 a 1990.

D O avanço do agronegócio no Centro-Oeste deslocou boa parte da população rural de baixa renda que ali residia para o Norte e Nordeste, de modo que o grau de concentração de renda no Centro-Oeste se estabilizou por efeito da migração.

E O rendimento domiciliar per capita de São Paulo supera em 4 vezes o de Sergipe, desigualdade que surgiu quando a concentração industrial naquele estado criou um sistema centro-periferia desvantajoso para os estados não industrializados.

**Gabarito: A**

(EsFCEEx/2019) Às vezes, os fenômenos de crescimento registrados em algumas regiões deprimidas não significam que as disparidades regionais estejam em vias de diminuição ou de absorção. Se as atividades recentemente instaladas são responsáveis por relações privilegiadas com outras atividades locais ou pela utilização de matérias-primas da região, é possível que os efeitos cumulativos assim provocados contribuam para reduzir os desníveis. Em caso contrário, ocorre o crescimento estatístico, dito às vezes econômico, mas não crescimento social ou socioeconômico. (SANTOS, Milton. O Espaço Dividido: Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008, p. 299 – 300.)

- a) Às vezes, os fenômenos de crescimento registrados em algumas regiões deprimidas não significam que as disparidades regionais estejam em vias de diminuição ou de absorção. Se as atividades recentemente instaladas são responsáveis por relações privilegiadas com outras atividades locais ou pela utilização de matérias-primas da região, é possível que os efeitos cumulativos assim provocados contribuam para reduzir os desníveis. Em caso contrário, ocorre o crescimento estatístico, dito às vezes econômico, mas não crescimento social ou socioeconômico.
- b) A política de privatização das estatais marcou o desenvolvimento econômico brasileiro na década de 90. Nessa dinâmica, o BNDES garantiu que os serviços privatizados chegassem às diversas regiões do Brasil, diminuindo as desigualdades regionais.
- c) O Estado brasileiro incentivou o desenvolvimento regional por uma série de superintendências e da criação de polos de desenvolvimento. A especialização produtiva do território foi determinada pelo planejamento estatal, obstruindo a influência corporativa das transnacionais.
- d) A partir da década de 90 o Brasil passou a ser incorporado, cada vez mais, ao sistema produtivo mundial, o que fortaleceu a indústria nacional, modernizou o circuito produtivo e a rede de transporte e consolidou a integração nacional.
- e) A política socioeconômica e administrativa brasileira possui a tradição de pensar o desenvolvimento do país tendo os grandes projetos nacionais como prioridade, o que beneficia, na maioria das vezes, as grandes corporações.

**Gabarito: E**